

# Novos poços não reduziram a deficiência hídrica em Bauru, revelam dados do DAE

Números foram enviados pela autarquia ao vereador Coronel Meira (União Brasil), que defende novo Plano Diretor de Águas

ANDRÉ FLEURY MORAES

Mesmo a abertura de novos poços em Bauru durante o governo Suellen Rosim (PSD) não reduziu a deficiência do município na captação de água, embora tenha amenizado uma queda ainda mais brusca nos problemas relacionados à escassez hídrica.

A informação foi revelada na última segunda-feira (5) pelo vereador Coronel Meira (União Brasil) em discurso na tribuna da Câmara de Bauru.

Os dados obtidos pelo parlamentar advieram do próprio Departamento de Água e Esgoto (DAE), que encaminhou a Meira um relatório sobre a situação atual dos poços a pedido do vereador. O parlamentar solicitou um comparativo da captação de água em Bauru entre 2019 e 2023.

O documento diz que “dos 40 poços funcionando em 2019, houve redução média, em produção de água, de 508,99 metros cúbicos por hora”. O número, segundo Meira, representa uma queda de 10,49% na produção das bombas.

O poço do Jardim Imperial, por exemplo, tinha vazão média anual de 205,61 metros cúbicos por hora em 2019. Hoje, enquanto isso, produz

## AVALIAÇÃO

Meira diz que falta de água não será resolvida apenas com poços

apenas 94,2 na mesma medida – uma redução de 54,2%.

Percentual semelhante de queda, mas de 49,2% se apresenta no poço do Bauru 16 II, que tinha uma captação média de 56,77% no primeiro ano de comparação contra uma média de 28,8% em 2023.

Hoje, aponta o relatório do DAE, o poço se encontra paralisado por queda acentuada na produção de água.

“Os poços que temos em Bauru são profundos. Buscamos água no lençol freático, a mais de 300 metros de profundidade. O volume desses reservatórios está se esgotando”, lembrou o parlamentar.

“Vimos neste governo a perfuração de quatro poços e a reativação de outros dois, o que nos faz imaginar uma compensação diante das perdas. Mas isso não aconteceu”, prosseguiu Meira.

O relatório do DAE encaminhado ao vereador ilustra o problema. Segundo a autarquia, dois dos poços inaugurados



O vereador Coronel Meira (União Brasil) foi quem pediu o relatório ao DAE

pela administração apresentam vazão de água muito inferior à projetada inicialmente.

Quando do anúncio da perfuração do poço do Alto Paraíso, por exemplo, o governo estimou captação hídrica média de 179,43 metros cúbicos por hora. A vazão média do local está em 18,56 na mesma medida.

A produção do poço localizado na Praça Portugal também é menor do que o previsto inicialmente, mas em menor proporção: o projeto estimava 180 metros cúbicos por hora, enquanto a captação

real hoje é de 118,65.

O relatório mostra também os problemas relacionados à tubulação subterrânea em Bauru. O parque de encanamento é defasado, segundo admite o próprio DAE, e não há setorização entre algumas regiões do município.

É justamente por isso que dois poços localizados na Zona Sul da cidade funcionam menos do que o esperado. Na região do Alphaville, por exemplo, o poço funciona por apenas três horas por dia. No Estoril, 39 minutos.

A captação desses dois

poços, quando somada, é estimada em 290 metros cúbicos por hora – mas a bomba não atinge essa capacidade porque não há reservatório de recursos hídricos nessa região e tampouco tubulação que pudesse enviar a água para outros locais.

Para Meira, essa realidade indica a necessidade de um novo Plano Diretor de Águas ao município. “Não podemos ficar restrito a poços, que não resolveram e não vão resolver o problema da falta de água”, observou o vereador.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 4